

CLAUDIA INES ROMANIUK

GRETA

ILUSTRAÇÕES: ALESSANDRA TOZI

ABC
projetos culturais



GRETA

produção

realização



MINISTÉRIO DA CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.

FICHA TÉCNICA

Autora
Claudia Ines Romaniuk

Curadoria visual
Dyego Marçal

Ilustração
Alessandra Tozi

Revisão
Luiz Fernando Cheres

Coordenação editorial
Alessandra Pirroncello Bucholdz/
ABC Projetos Culturais

Assistentes
Márcia Rodrigues
Thaís Cunningham Gomes

Editoração
ABC Projetos Culturais

Supervisão editorial
Conceito Gestão Cultural

Coordenação de produção
Eliana Cristina Perrinchelli/
Dali Projetos Criativos

Audiodescrição
Jefferson Cesar de Oliveira

Coordenação gráfica
Luiz Maurício Bucholdz/
Arte Telúrica

Locução
Ana Cláudia Gambassi

Curadoria textual
Luísa Cristina dos Santos Fontes

Estúdio
Piralinda

Esta obra foi produzida para integrar o acervo da Biblioteca Galha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem à sua autora, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

Romaniuk, Claudia Ines
R758 Greta [livro eletrônico] / Claudia Ines Romaniuk; ilustrado por
Alessandra Tozi. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2025.
Coleção Biblioteca Galha Azul.
28p.; E-book PDF

ISBN: 978-85-66488-21-0

1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Greta Thunberg. 4. Gaia.
5. Ambientalista. I. Tozi, Alessandra. (ilust.). II. T. III. Coleção
Biblioteca Galha Azul.

CDD : 028.5

avale o projeto:



Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos- CRB9/986

CLAUDIA INES ROMANIUK

GRETA

ILUSTRAÇÕES: ALESSANDRA TOZI

1ª edição, 2025
Ponta Grossa

ABC
projetos culturais

Eu sou Greta, a formiga. Acho que meu nome combina comigo, pois pareço um graveto, com pernas e braços finos, sem bochechas. Greta, o graveto. Combina. Minha vida, meu ofício, assim como de toda minha família, à exceção da nossa mãe, a rainha, é singrar pelos caminhos da Terra, carregando folhas para o formigueiro.

Falo, com orgulho, que consigo carregar um pedaço de folha superior ao meu tamanho, embora algumas irmãs — não todas, mas algumas — não aceitem tão bem essa minha capacidade. Tento explicar para minhas irmãs que o segredo não é força, mas encaixe. Consigo encaixar a folha no ponto exato de minhas costas, segurando em cima com minhas mãos e, pronto, posso carregar pelo tempo e espaço necessários.

Funciona tão bem que vou apreciando o delicioso cheiro da terra, sempre inebriante, na chuva ou no sol, com tanto prazer que digo que minha vida é meu ofício.

Comecei pequena, logo após o recebimento de meu nome e o término do treinamento de formiga. E, desde então, dei para ouvir uma voz, nem sempre melodiosa, às vezes parecendo mais com um trovão em compasso. Na primeira vez, tomei um susto tão grande que derrubei a folha que carregava.





— O que foi isso, quem falou?

Minhas irmãs, impacientes, gritaram:

— Sai da frente ou anda, está atrapalhando a fila.

Ainda ofegante, saí discretamente do caminho da fila e resolvi respirar, por um momento, em local mais afastado, tentando lembrar se no curso intensivo sobre como ser uma formiga eficiente houve algum treinamento para esse tipo de situação.

Não me havia recuperado de todo, quando ouvi novamente a voz tonitruante, como se uma única palavra reverberasse em eco por algum tempo enquanto outra já estava sendo pronunciada.

— Você pode me ouvir, pequena formiga? Que boa surpresa! Sou Gaia, a Mãe Terra de todos os seres.

A revelação caiu sobre mim como um raio. Lembrei-me de histórias contadas à boca pequena, à noite, quando todas deveriam estar dormindo, de acordo com o regulamento, enquanto algumas formigas mais velhas achavam importante falar sobre fatos não abordados no treinamento para as mais novas.

— Existem algumas formigas que nascem com o dom de falar com a mãe Gaia. Entre nossas ancestrais mesmo, já houve algumas. Elas podem ouvir sua voz, e a mãe Gaia as ouve, elas diziam.

Sempre reputei tais histórias a lendas, achando que as formigas mais velhas simplesmente gostavam de nos assustar com fantasias para valorizar a vida que tiveram e o tempo passado. Achava simpático da parte delas, pois a vida tem mais sabor com histórias misteriosas, mas nem por um momento acreditei que fossem verdadeiras. Muito menos, pensei que *euzinha* seria uma dessas formigas com tal dom.





— Olá, Gaia! Posso ouvi-la alto e claro — arrisquei dizer-lhe, tremendo por imaginar que qualquer palavra pudesse soar como falta de respeito.

— Pois que boa surpresa! Há algum tempo não havia uma como você. Seja bem-vinda à nossa vida tal como ela é neste planeta, querida!

— Obrigada.

E Gaia desatou a falar. Contou sobre a criação do universo, sobre sua própria criação, isso há mais de 4 bilhões de anos, disse que viu o surgimento de todos os seres, seus filhos, que foram nascendo na sua superfície, ou nos mares.

Contou que Saturno gostava de se gabar diante dos outros planetas, alegando que era o mais bonito de todos, já que tinha anéis a circundá-lo. Mas que ela não ligava porque conhecia sua própria beleza e achava lindas as suas montanhas, suas florestas, sua vida pulsante, mesmo nas fossas abissais dos mares.

Falava dia e noite. Eu, por fim, acostumei-me a acordar, arrumar-me para o trabalho e, assim que colocasse o pé na trilha para começar o dia, ouvir sua voz trovejante, que, com o tempo, e por conhecê-la melhor, já me parecia quase suave.

Passaram-se alguns dias, e Gaia continuava falando. Eu não podia entender tudo o que ela falava, mas pensava que, se tivesse 4 bilhões de anos (não faço ideia de quanto seja, mas parece bem mais que o tempo de vida de uma formiga), também teria muito a dizer.

Nada falei para as demais, com medo de não ser tão bem-vista, da mesma forma que acontecera por eu poder carregar pedaços grandes de folhas. Então, prossegui na minha vida de formiga operária, saboreando o delicioso cheiro da terra e carregando pedaços de folhas para lá e para cá, enquanto ouvia Gaia revelando fatos a respeito de sua própria história.

Até que um dia, mãe Gaia falou sobre fatos que me soaram preocupantes:





— Os meus filhos humanos andam me dando trabalho ultimamente. Eles não entenderam que precisam cuidar das minhas florestas, dos meus oceanos e dos outros animais, para garantir sua própria sobrevivência na Terra. Não é comigo que devem se preocupar, mas com eles mesmos, com a qualidade de vida para si próprios e seus filhos. Sempre procuro falar-lhes, mas não me ouvem. Não ouvem tempestades, ciclones ou furacões. Não percebem que seus 200 mil anos significam uma página na minha história, e que me recupero sem eles, mas gostaria de mantê-los comigo. Há alguns que se preocupam e que até tentam fazer alguma coisa, mas precisamos de muitos mais. Precisamos de mais gente como Greta*, que tenta mobilizar pessoas e governos para as urgências climáticas atuais.

Ao ouvir meu nome, não pude me controlar:

— *Peraí!* — disse eu, saindo da fila antes que fosse atropelada — Você mencionou que precisa de mais Gretas? Eu sou Greta, tenho mais de mil irmãs chamadas Gretas, sem contar as Gratas, Gritas, Grotas e Grutas.

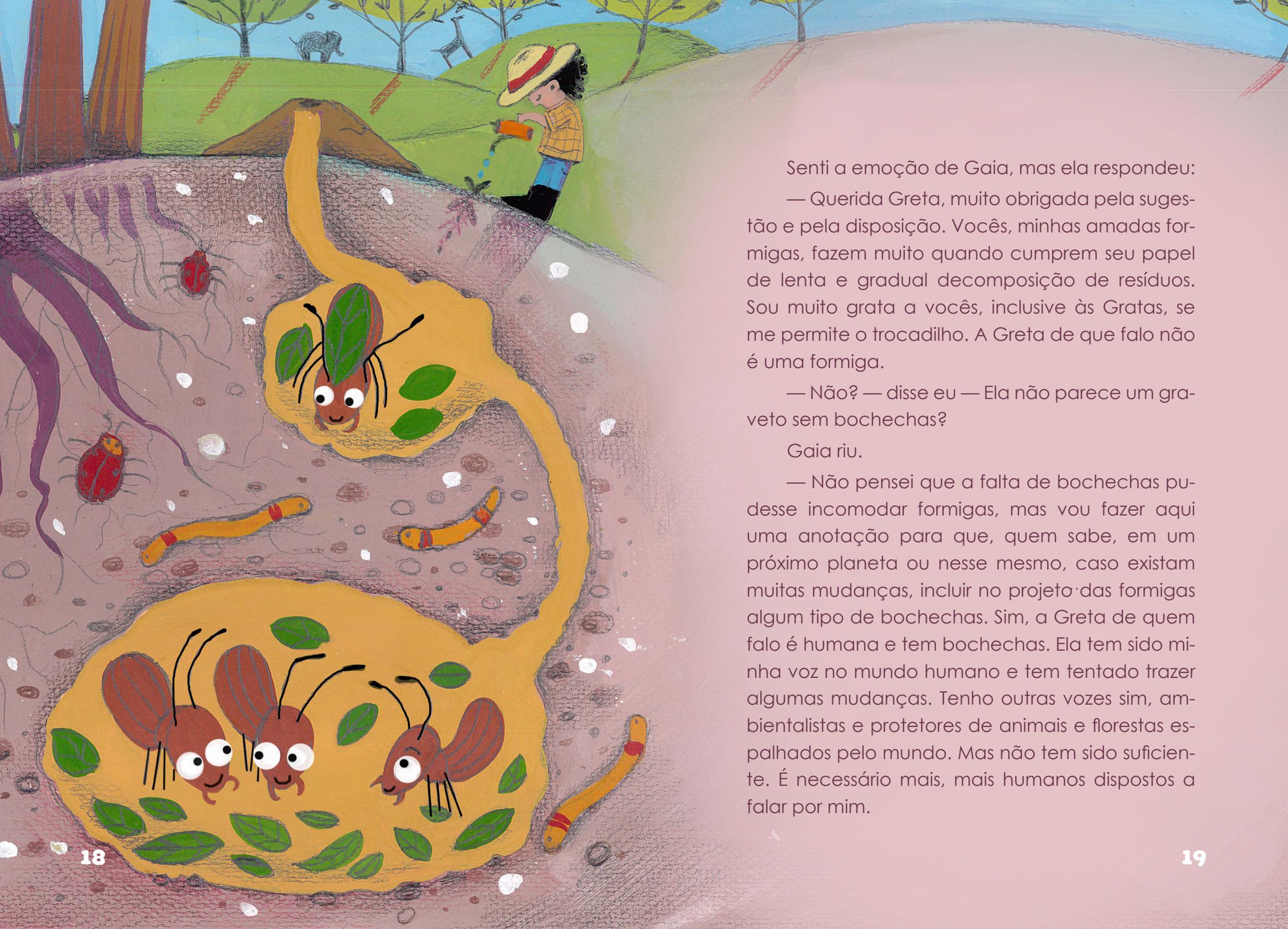
**Greta Thunberg*, ativista e ambientalista sueca nascida em 2003, é ícone na luta contra as mudanças climáticas.

Gaia ficou sem falar por um momento e senti que sorriu, achando graça nos nomes.

Um pouco sem jeito, expliquei:

— Minha mãe não tem muita criatividade com os nomes, está certo. E como nascemos em muitas, recebemos nomes por lotes. Primeiro, um lote de Gratas, depois outro lote de Gretas e assim por diante. O mais bonito de todos é Greta, e fico feliz em ter nascido no lote delas. Ah, ainda há alguns lotes de Carlotas e de Joaquinas, nomes indicados para minha mãe por uma tia que andou mais longe que todas e voltou com essa novidade. Mas quero que saiba que estamos todas, sem exceção, à sua disposição, para o que precisar, para o que der e vier, sempre. Juntas, somos um exército e faremos qualquer coisa por você. Para isso, posso contar a elas de você e de tudo o que me contou. Tenho certeza de que ficarão muito felizes em ajudar.





Senti a emoção de Gaia, mas ela respondeu:

— Querida Greta, muito obrigada pela sugestão e pela disposição. Vocês, minhas amadas formigas, fazem muito quando cumprem seu papel de lenta e gradual decomposição de resíduos. Sou muito grata a vocês, inclusive às Gratas, se me permite o trocadilho. A Greta de que falo não é uma formiga.

— Não? — disse eu — Ela não parece um graveto sem bochechas?

Gaia riu.

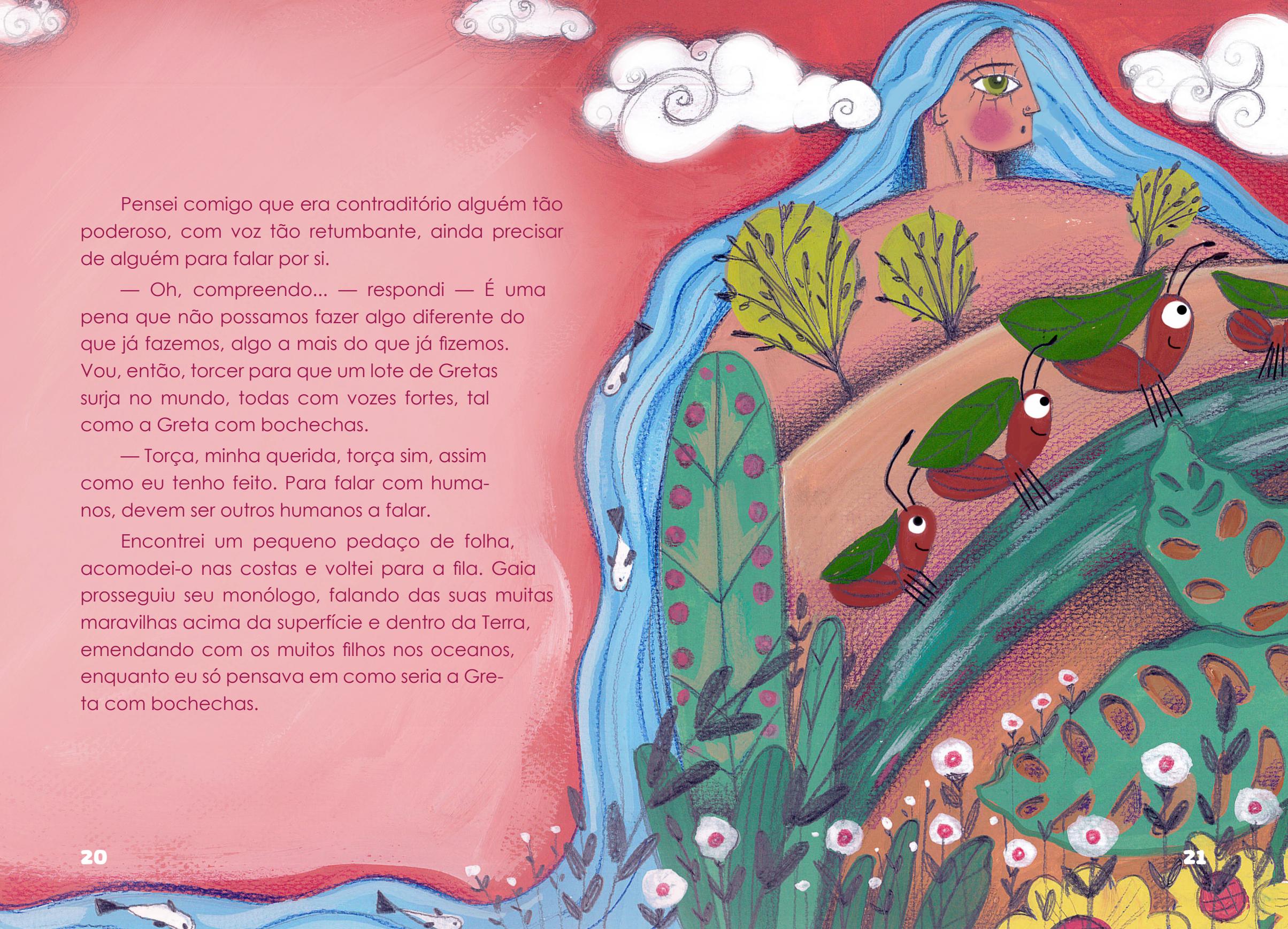
— Não pensei que a falta de bochechas pudesse incomodar formigas, mas vou fazer aqui uma anotação para que, quem sabe, em um próximo planeta ou nesse mesmo, caso existam muitas mudanças, incluir no projeto das formigas algum tipo de bochechas. Sim, a Greta de quem falo é humana e tem bochechas. Ela tem sido minha voz no mundo humano e tem tentado trazer algumas mudanças. Tenho outras vozes sim, ambientalistas e protetores de animais e florestas espalhados pelo mundo. Mas não tem sido suficiente. É necessário mais, mais humanos dispostos a falar por mim.

Pensei comigo que era contraditório alguém tão poderoso, com voz tão retumbante, ainda precisar de alguém para falar por si.

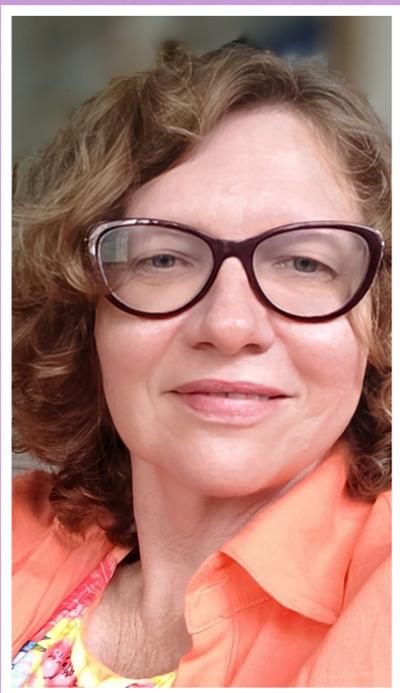
— Oh, compreendo... — respondi — É uma pena que não possamos fazer algo diferente do que já fazemos, algo a mais do que já fizemos. Vou, então, torcer para que um lote de Gretas surja no mundo, todas com vozes fortes, tal como a Greta com bochechas.

— Torça, minha querida, torça sim, assim como eu tenho feito. Para falar com humanos, devem ser outros humanos a falar.

Encontrei um pequeno pedaço de folha, acomodei-o nas costas e voltei para a fila. Gaia prosseguiu seu monólogo, falando das suas muitas maravilhas acima da superfície e dentro da Terra, emendando com os muitos filhos nos oceanos, enquanto eu só pensava em como seria a Greta com bochechas.



SOBRE A AUTORA



Apaixonada por livros, eu, **Claudia Ines Romaniuk**, entendo a literatura como janela para o mundo, e a arte em geral como refúgio. Greta nasceu dessa paixão pela escrita e da admiração pelas pessoas que erguem suas vozes na defesa do meio ambiente.

SOBRE A ILUSTRADORA



Sou **Alessandra Tozi**, ilustradora de livros infantis, de ilustração científica e arte-educadora. Minha trajetória inclui livros para editoras da América Latina e é marcada pelo reconhecimento *Encouragement Prize* no *Noma Concours for Picture Book Illustrations 2002*, do Centro Cultural Ásia-Pacífico da UNESCO (ACCU), Japão, e participação na *Bratislava Biennale of Illustration in Bratislava, Republic of Slovakia*. Ilustrar *Greta, a formiga*, obra alinhada com minha afinidade pela natureza, foi uma grande satisfação, refletindo meu compromisso em criar imagens que envolvam crianças e adultos.

A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma ação do Coletivo que recebe o mesmo nome, criado em 2021 por editores e autores com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização de acesso.

Através de editais abertos periodicamente, escritores de todo Paraná são convidados a submeterem seus textos, que podem tornarem-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro de autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras no formato e-book é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas e ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fortalecendo as asas da leitura.

www.bibliotecagralhaazul.com.br

A EDITORIA

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 18 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro. As obras mais recentes também têm audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)

GRETA





Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

GRETA

Uma formiga sem bochechas, chamada Greta, tem o dom de ouvir e falar com Gaia, mãe de todos os seres. E Gaia conta a ela sobre uma menina de mesmo nome, mas com bochechas, que é sua voz entre os humanos.

ISBN 978-85-66486-21-0



produção

realização



MINISTÉRIO DA CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.